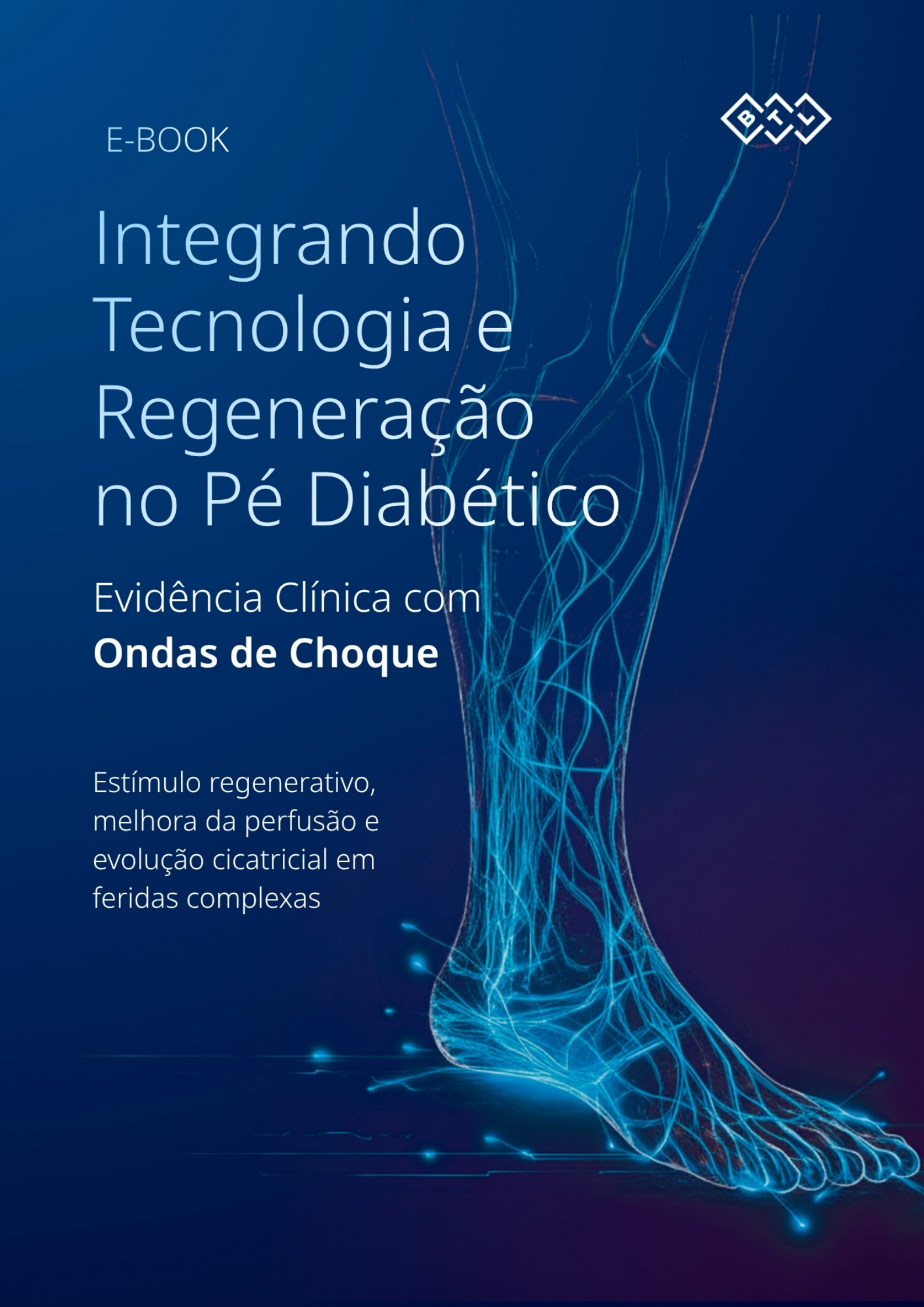
E-BOOK

Integrando Tecnologia e Regeneração no Pé Diabético

Evidência Clínica com **Ondas de Choque**

Estímulo regenerativo, melhora da perfusão e evolução cicatricial em feridas complexas



30 Anos de Inovação
em Medicina Avançada

Presente em mais de 90 países,
referência global em tecnologias
médicas seguras e comprovadas.





O pé diabético continua sendo um dos **desafios clínicos mais relevantes na prática médica moderna**, especialmente devido à combinação de neuropatia, microangiopatia e processos inflamatórios crônicos que comprometem o reparo tecidual.

Mesmo com avanços em curativos e terapia adjuvante, muitos pacientes evoluem com feridas crônicas, dor, infecção recorrente e risco crescente de amputação.

Nesse contexto, **ganharam destaque em estratégias terapêuticas** capazes de atuar no microambiente tecidual, promover angiogênese e reativar processos biológicos essenciais para cicatrização, como é o caso da terapia por ondas de choque.

Por que considerar

Ondas de Choque

no tratamento do Pé Diabético?

Feridas diabéticas crônicas representam um cenário em que o tempo e a biologia nem sempre trabalham a favor do paciente.

A terapia por ondas de choque, ao estimular a perfusão local, modular a inflamação e favorecer a regeneração celular, oferece uma abordagem adicional de suporte ao reparo tecidual.

Seu papel tem sido especialmente relevante em casos refratários, onde terapias convencionais, incluindo suporte avançado e oxigenoterapia hiperbárica, não alcançaram cicatrização satisfatória.

A resposta progressiva observada em pacientes diabéticos reforça o potencial da tecnologia dentro de protocolos modernos de salvamento de membros e cuidado multidisciplinar.



Mecanismo Clínico de Ação

A aplicação das ondas de choque promove uma série de respostas fisiológicas benéficas à cicatrização, como a indução de neovascularização, aumento da oxigenação local, liberação de fatores de crescimento e remodelação tecidual.

A mecanotransdução celular gerada durante o processo contribui para restaurar a dinâmica de reparo em um ambiente frequentemente marcado por hipóxia e inflamação persistente, características clássicas das feridas diabéticas avançadas.



Protocolo clínico adaptado

Os pacientes foram tratados com ondas de choque desfocadas em ambiente ambulatorial, utilizando energia de 0,028 mJ/mm² e 100 impulsos por centímetro quadrado, com sessões realizadas a cada uma ou duas semanas.

Nenhum caso necessitou anestesia e a conduta pós-procedimento envolveu apenas limpeza com soro fisiológico e curativo oclusivo, mantendo o protocolo simples, acessível e facilmente incorporado à rotina clínica.

Pacientes Incluídos

A casuística abrangeu pacientes com úlceras diabéticas crônicas de difícil cicatrização, incluindo perfis neuropáticos, neuroisquêmicos, pós-operatórios complexos e casos com pé de Charcot, todos com histórico de evolução lenta apesar de cuidados padrão.

Essa população representa exatamente o grupo em que a prática clínica encontra maiores limitações terapêuticas e necessidade de abordagens regenerativas adicionais.



Resultados Clínicos

Ao longo das aplicações, observou-se formação progressiva de tecido de granulação, redução de necrose e secreção, melhora vascular local e fechamento gradual das lesões.

Casos previamente sem evolução significativa, incluindo pacientes pós-oxigenoterapia hiperbárica, apresentaram resposta favorável e desfecho de cicatrização. A ausência de complicações reforça a segurança do método como parte de um manejo avançado de feridas complexas.

Percepção do Paciente

Os pacientes relataram redução de desconforto, maior segurança ao caminhar e sensação de evolução tangível do quadro.

Fatores que contribuem para adesão: autonomia e melhor experiência terapêutica ao longo do processo de cicatrização.

Aplicação na Prática Clínica

A terapia por ondas de choque se consolida como recurso complementar em programas de cuidado do pé diabético e salvamento de membros, oferecendo uma alternativa não invasiva que amplia a resolutividade ambulatorial.

A tecnologia favorece a continuidade do manejo por equipes multidisciplinares e agrega valor na construção de protocolos integrados de regeneração, especialmente em centros especializados em feridas complexas e reabilitação funcional.



Conclusão

Integrar ondas de choque ao tratamento de feridas diabéticas representa um passo importante rumo a abordagens mais regenerativas e orientadas à preservação tecidual.

Com melhora clínica consistente, boa tolerabilidade e uso simples em ambiente ambulatorial, a tecnologia reforça o compromisso com terapias que aceleram cicatrização, reduzem risco de complicações e ampliam o cuidado centrado no paciente.

Consultar estudo científico na íntegra www.btlnet.com.br

Falar com um especialista